

Prova de Aptidão Artística

RECITAL DE TROMPETE

JOÃO CASTELO

NATALIA SILVA

(Piano)

Sala Margarida

Magalhães de Sousa

17 de Julho de 2020

18h00

Orientação

Carlos Taveira

João Espírito Santo

(componente teórica)



Alexander Goedicke (1877-1957)

Concert étude op.49 (trompeta Sib) [1948; c. 3']

Ivan Jevtic (1947)

Per tromba solo (trompeta D6) [1990; c. 3']

INTERVALO

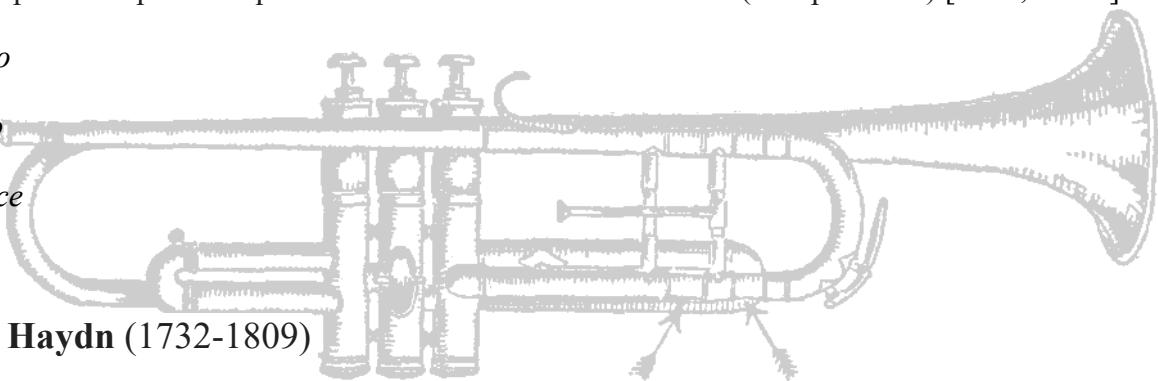
Johann Georg Neruda (1708-1780)

Concerto para trompeta e orquestra de cordas em Mi bemol maior (trompeta Mib) [1750; c. 20']

I. *Allegro*

II. *Largo*

III. *Vivace*



Joseph Haydn (1732-1809)

Concerto para trompeta e orquestra em Mi bemol maior Hob. VIIe: 1 (trompeta Mib) [1796; c. 7']

I. *Allegro*

INTERVALO

Tomaso Albinoni (1671-1750)

Concerto para oboé e orquestra em Ré menor, op. 9 n.º 2 (trompeta Piccolo) [1722; c. 5']

Arr. de Caleb Hudson

II. *Adagio*

Alexander Fyodorovich Goedicke

Moscovo, 4 de Março de 1877

Moscovo, 9 de Julho de 1957

Concert étude op. 49

A obra de Goedicke, compositor, pianista, organista e pedagogo, inclui, para além de obras para piano e órgão, um grande número de sinfonias, óperas e peças de música de câmara. Trata-se de uma produção que, tal como a de outros compositores russos caídos no esquecimento durante a era soviética, permanece ainda por explorar. Goedicke, curiosamente, é lembrado sobretudo pelo seu *Concert étude* para trompeta – uma obra brilhante que, graças ao seu tempo muito rápido e às passagens em articulação dupla, se tornou numa peça muito popular do repertório, sendo frequentemente tocada, tanto em recitais como em provas ou concursos de trompete. Composta em 1948 (Goedicke compusera já um concerto para trompete em 1930), esta peça requere, por parte do intérprete, uma articulação muito precisa. Aqui o trompetista pode exibir a sua técnica, numa obra que possui as características típicas de um estudo (dificuldades técnicas destinadas a desenvolver as capacidades do instrumentista) aliadas a uma grande expressividade.

Este *Concert étude* está estruturado em *ritornelli* (secções que se repetem ao longo de uma peça), com o tema principal, *allegro molto*, a regressar diversas vezes. Os *ritornelli* alternam com episódios rápidos e brilhantes. Ao contrário do que poderia esperar, a cadência final do solista não leva imediatamente ao final da obra, ouvindo-se ainda uma secção, uma espécie de *coda*, em que o material musical já não é propriamente desenvolvido.

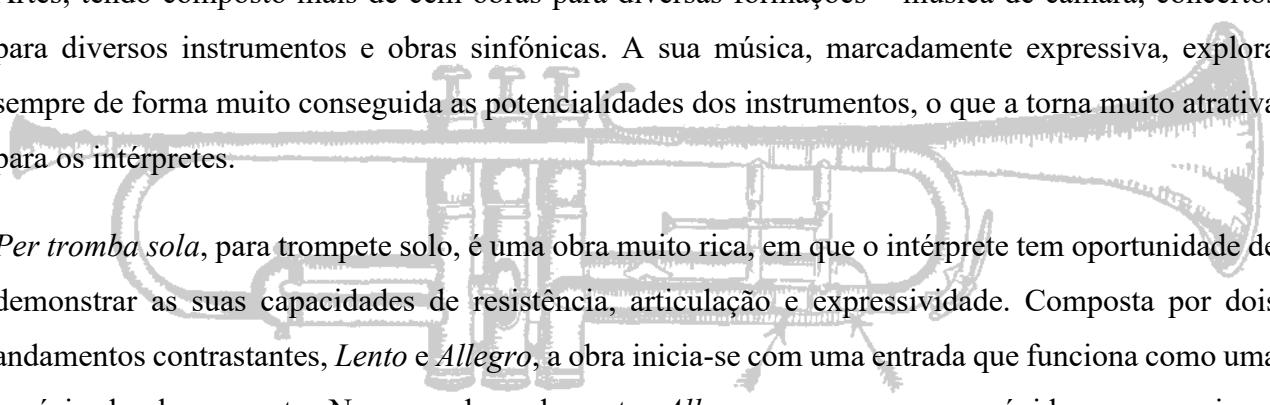
Ivan Jevtic

Belgrado, 29 de Abril de 1947

Per tromba sola

Ivan Jevtic, compositor franco-sérvio (dupla nacionalidade desde 1990), estudou na Academia de Música de Belgrado, com Stanojlo Rajovic, no Conservatório de Paris, com Olivier Messiaen, e em Viena, com Alfred Uhl. Foi convidado a compor uma peça para o prestigiado concurso de trompete Maurice André e foi laureado em diversos concursos de composição internacionais.

Residindo a maior parte do ano em Paris, é atualmente membro da Academia Sérvia de Ciências e Artes, tendo composto mais de cem obras para diversas formações – música de câmara, concertos para diversos instrumentos e obras sinfónicas. A sua música, marcadamente expressiva, explora sempre de forma muito conseguida as potencialidades dos instrumentos, o que a torna muito atrativa para os intérpretes.



Per tromba sola, para trompete solo, é uma obra muito rica, em que o intérprete tem oportunidade de demonstrar as suas capacidades de resistência, articulação e expressividade. Composta por dois andamentos contrastantes, *Lento* e *Allegro*, a obra inicia-se com uma entrada que funciona como uma espécie de chamamento. No segundo andamento, *Allegro*, com passagens rápidas e que exigem clareza e grande domínio técnico, o intérprete pode dar largas ao seu virtuosismo. A obra termina regressando ao tema inicial, com grande força e expressividade.

O estilo de *Per tromba sola* pode-se considerar típico da escrita de pendor neoclássico do compositor. Uma escrita expressiva, com algum sabor das raízes tradicionais, por vezes, e, sobretudo, com um tratamento do trompete que revela um conhecimento profundo do instrumento.

Johann Baptist Georg Neruda

Boémia, c. 1708

Boémia, c. 1780

Concerto para trompete e orquestra de cordas em Mi bemol maior

Pouco é conhecido acerca de Johann Baptist Georg Neruda, compositor e violinista que nasceu na Boémia, provavelmente no seio de uma família de músicos. Sabemos que iniciou a sua carreira como violinista em Praga antes de ingressar, em 1750, na orquestra da corte de Dresden, tornando-se mais tarde *Konzertmeister* deste agrupamento. A obra de Neruda inclui 18 sinfonias, obras sacras, uma ópera e 14 concertos, dos quais o concerto para trompete é o mais popular.

Apesar da popularidade de que goza nos dias de hoje, só em meados do séc. XX é que esta obra encontrou o seu lugar no repertório para o instrumento, graças a David Hickman que a publicou e gravou pela primeira vez.

No *Allegro* inicial, o solista repete, na sua entrada, o tema já enunciado pela orquestra. Trata-se de um andamento animado, embora lírico. Segue-se mais um *ritornello*, levando o trompete a concluir com uma cadência baseada essencialmente no tema principal.

No segundo andamento, *Largo*, a orquestra apresenta o tema principal, repetido de seguida pelo trompete que executa também duas pequenas cadências, a meio e no final do andamento. O solista pode neste *Largo* desenvolver toda a sua expressividade.

Para terminar, um *Allegro* de carácter ritmado. A orquestra volta a introduzir o tema principal, num *ritornello* que regressa em diferentes tonalidades, enquadrando vários episódios solistas. A obra conclui com uma cadência onde o solista tem oportunidade de demonstrar a sua agilidade e virtuosismo.

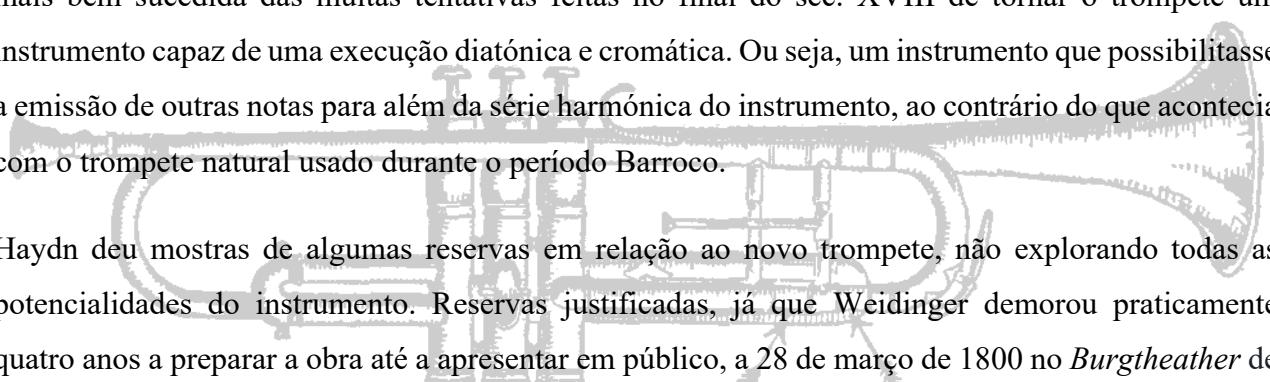
Franz Joseph Haydn

Rohrau, 31 de Março de 1732

Viena, 31 de Maio de 1809

Concerto para trompete e orquestra em Mi bemol maior, Hob. VIIe: 1

Joseph Haydn compôs o concerto para trompete em Mi bemol, a sua única obra para o instrumento, em 1796. O concerto é dedicado ao seu amigo Anton Weidinger (1767-1852), trompetista virtuoso vienense e construtor de instrumentos. Weidinger tinha inventado um tipo de trompete com cinco chaves e convencera Haydn a escrever um concerto para o novo instrumento. A sua invenção foi a mais bem sucedida das muitas tentativas feitas no final do séc. XVIII de tornar o trompete um instrumento capaz de uma execução diatônica e cromática. Ou seja, um instrumento que possibilitasse a emissão de outras notas para além da série harmónica do instrumento, ao contrário do que acontecia com o trompete natural usado durante o período Barroco.



Haydn deu mostras de algumas reservas em relação ao novo trompete, não explorando todas as potencialidades do instrumento. Reservas justificadas, já que Weidinger demorou praticamente quatro anos a preparar a obra até a apresentar em público, a 28 de março de 1800 no *Burgtheater* de Viena.

O primeiro andamento, *Andante*, começa *piano* com a exposição orquestral. A primeira entrada do solista é uma demonstração de virtuosismo. No final deste andamento o solista pode mostrar mais uma vez, na cadência, as novas possibilidades do trompete de chaves com passagens cromáticas.

Posteriormente, o trompete de chaves perdeu popularidade e, eventualmente, foi substituído pelo trompete de pistões. Embora o sucesso de Weidinger e do seu trompete de chaves tenha sido passageiro, o concerto que Haydn compôs para ele permanece como um marco do repertório para trompete.

Tomaso Giovanni Albinoni

Veneza, 8 de junho de 1671

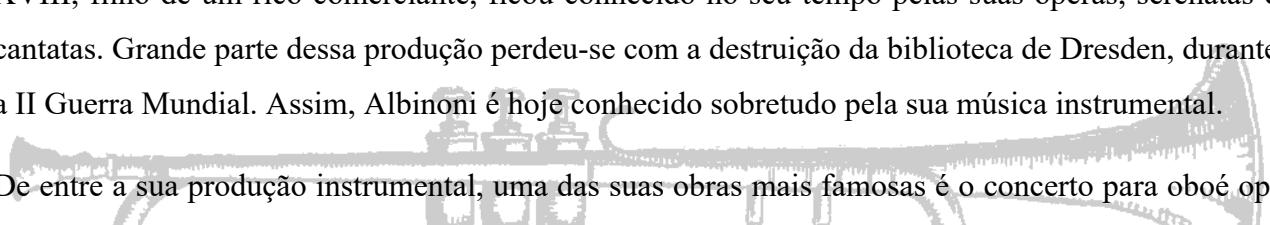
Veneza, 17 de janeiro de 1750

Concerto para oboé e orquestra em Ré menor, Op.9 No.2

Arr. Caleb Hudson

II. *Adagio*

Tomaso Albinoni, um dos mais famosos compositores venezianos da primeira metade do século XVIII, filho de um rico comerciante, ficou conhecido no seu tempo pelas suas óperas, serenatas e cantatas. Grande parte dessa produção perdeu-se com a destruição da biblioteca de Dresden, durante a II Guerra Mundial. Assim, Albinoni é hoje conhecido sobretudo pela sua música instrumental.



De entre a sua produção instrumental, uma das suas obras mais famosas é o concerto para oboé op. 9, n.º 2, em particular o segundo andamento, *Adagio* (não confundir com o famoso *Adagio*, atribuído a Albinoni mas que não é da sua autoria). Neste andamento sublime, a linha do solista paira sobre arpejos melancólicos, num estilo que deve muito ao *bel canto* operístico.

A escrita de Albinoni, considerado o primeiro compositor italiano a escrever um concerto para oboé, é elegante e um tanto conservadora, mais próxima, na sua sobriedade, de Corelli do que de Vivaldi. Caleb Hudson, membro do famoso Canadian Brass, cativado pela beleza deste genuíno *Adagio* de Albinoni, transcreveu-o para trompete Piccolo. Esta obra, executada no trompete, nada perde da sua simplicidade encantadora e intemporal.

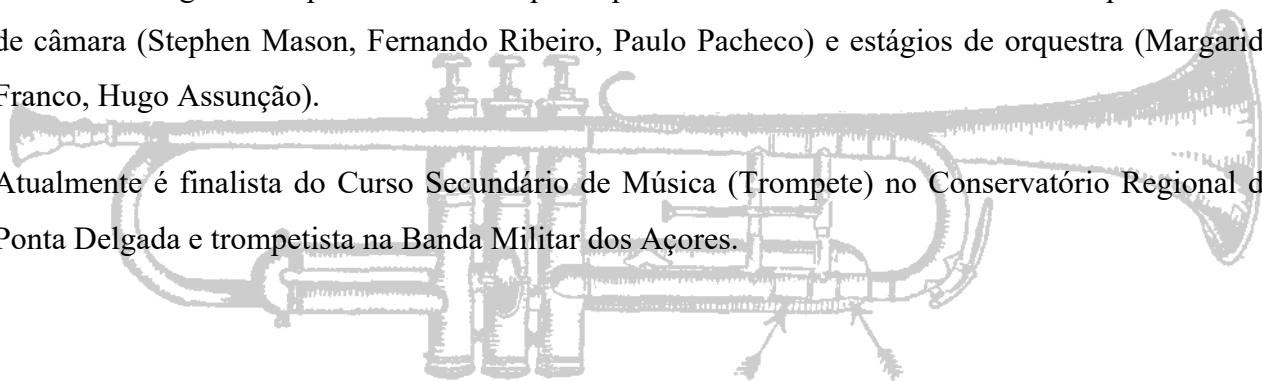
João Castelo

João Guilherme Silva Castelo, natural da ilha de S. Miguel, mais propriamente do concelho de Lagoa, freguesia do Cabouco, iniciou o seu percurso musical na Associação Musical de Lagoa, com apenas dez anos de idade, com o professor Dário Reis. Ingressou de seguida na Banda Estrela D'Alva em Santa Cruz e, em 2012, no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Estudou neste conservatório com o professor Vasily Chyryk, entre 2012 e 2016, fazendo parte, desde 2017, da classe de trompete do professor Carlos Taveira.

Enquanto intérprete participou em diversos projetos musicais, entre os quais se destaca a Banda Militar dos Açores.

Tem trabalhado com vários maestros, como Délio Gonçalves, Paulo Martins, Henrique Piloto e Hélio Soares. Ao longo do seu percurso musical participou em diversas *masterclasses* de trompete e música de câmara (Stephen Mason, Fernando Ribeiro, Paulo Pacheco) e estágios de orquestra (Margarida Franco, Hugo Assunção).

Atualmente é finalista do Curso Secundário de Música (Trompete) no Conservatório Regional de Ponta Delgada e trompetista na Banda Militar dos Açores.



Nataliya Atamas Silva

Nascida na Ucrânia, iniciou a sua educação musical aos 7 anos. No ano letivo de 1989-1990 foi selecionada para ingressar na Escola Especializada de Música de Kiev, onde terminou os seus estudos com distinção na classe de piano do professor Alexander Lisokon.

Em 1994, ingressou na Academia Nacional Superior de música de Kiev, onde prosseguiu os seus estudos de piano com o mesmo professor. Diplomou-se brilhantemente na Academia em 1999, tendo obtido a classificação máxima. Na conclusão do curso foram-lhe atribuídas as seguintes categorias: solista-intérprete, pianista-acompanhadora, professora de piano e artista de conjuntos de música de câmara. Durante a sua formação na Academia realizou uma série de concertos, executando programas a solo e com a Orquestra Sinfônica de Kiev. Foi igualmente convidada a participar em festivais nacionais e internacionais e em concertos realizados na Ucrânia e no estrangeiro.

Apresentou-se como acompanhadora de solistas do teatro da Ópera Nacional da Ucrânia. Participou como solista em várias temporadas musicais dos Açores, executando diversos programas a solo e integrando conjuntos de música de câmara.

Desde 2000, integra o corpo docente do Conservatório Regional de Ponta Delgada, onde leciona piano.

Agradecimentos

Ao professor Carlos Taveira, à professora Nataliya Silva, ao professor João Espírito Santo, e a todos os meus professores, atuais e antigos, que me ajudaram nos momentos de verdadeira aprendizagem. Também quero agradecer aos funcionários deste Conservatório, pelo apoio que me proporcionaram ao longo deste tempo. Finalmente, aos meus pais e familiares, por todo o incondicional apoio ao longo da minha vida e vivência musical, o mais sentido agradecimento.